



## AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA E DAS ARTES VISUAIS NO ATENDIMENTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

RICK, Brenda<sup>1</sup>; NASCIMENTO, Cleusa<sup>2</sup>; TORMAN, Ronalisa<sup>3</sup>; SILVA, Denise<sup>4</sup>

Projeto de Extensão; Grupo Terapêutico; Arteterapia

**INTRODUÇÃO:** O Projeto de Extensão Laços de Vida atende mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica, social e econômica. Os Grupos Terapêuticos e Oficinas de Arteterapia são ações realizadas numa interface entre os cursos de Psicologia e Artes Visuais. Na cidade de Novo Hamburgo, os Grupos ocorrem no CRM – VIVA MULHER e têm por objetivo promover a melhora da condição psíquica, a construção da autonomia e o protagonismo social, proporcionando conhecimentos sobre sexualidade, violência, estereótipos de gênero e autoestima. Cavalcanti<sup>5</sup> (2005) caracteriza a violência como a utilização da força física ou mental para constranger, tolher a liberdade ou incomodar outra pessoa, podendo levar até mesmo à morte. O presente estudo busca verificar a eficácia da técnica de Grupoterapia, bem como das oficinas de arte, no fortalecimento e empoderamento das participantes do Projeto de Extensão Laços de Vida.

**METODOLOGIA:** Foi utilizado o método de Relato de Experiência recorrendo ao diário de campo como instrumento de coleta de dados. Os relatos ocorreram durante os meses de abril à julho de 2018. Na oficina de Arteterapia, composto por cinco mulheres a expressão se dá a

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia, Voluntária do Projeto de Extensão Laços de Vida, Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia, Voluntária do Projeto de Extensão Laços de Vida, Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Orientadora: Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2006), Graduação em Psicologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1991), Especialização em Psicopedagogia (2003), Docente do Curso de Psicologia da Universidade Feevale e Coordenadora do Projeto de Extensão, Laços de Vida da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Orientadora: Pós-Doutora em Estudos de Gênero pela UCES (2011), Doutora (2007) e Mestre (2003) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Psicóloga. Professora Titular e pesquisadora da Universidade Feevale no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Professora pesquisadora do Projeto de Extensão Laços de Vida.

### Referências:

<sup>5</sup> CAVALCANTI, Stela Valéria de Farias. **A violência doméstica como violação de direitos humanos**. 2005.

Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/7753/a-violencia-domestica-como-violacao-dos-direitos-humanos>>

REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 142-157, Mar. 2014. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932014000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932014000100011&lng=en&nrm=iso)>.

Acesso em 28 ago. 2018.

ZIMMERMAN, David E. **Manual de técnica psicanalítica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.



partir da produção de imagens, utilizando-se de desenhos, pinturas, colagens, entre outros. Essas técnicas proporcionam ressignificação de sentimentos. No Grupo Terapêutico, também composto por cinco mulheres, a fala é o meio de expressão, cabendo ao terapeuta a atividade interpretativa, que Zimerman (2008) define como uma liberdade de intervir com maior frequência toda vez que julgar ser útil fazer um esclarecimento do que parece ambíguo no relato do paciente.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados são parciais, as atividades iniciaram em abril de 2018, porém, é possível verificar que a utilização das técnicas do Grupo Terapêutico e da oficina de arte trouxeram resultados positivos a todas as participantes no que se refere a melhora da autoestima e autonomia destas mulheres atendidas pelo Projeto de Extensão Laços de Vida.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através dos dados coletados em diário de campo, observa-se um aumento significativo na qualidade de vida e bem-estar destas mulheres. A vivência nos grupos contribuiu para a superação de bloqueio destas mulheres proporcionando a condição de falar sobre seus sofrimentos e deu-lhes mais segurança na condução de seus objetivos de realização pessoal, bem como, bem-estar psíquico.

